

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 95

DOMINGO, 9 DE MARÇO

Numero : 300 réis

UMA RAINHA

O que logo surprende e captiva na rainha é a sua completa e carinhosa nacionalisação portugueza; e, no emtanto, bem sabemos nós todos que lidamos com a Historia, quanto á flôr de Liz é flôr difficil e rara de enxertar! Mas aqui o lyrio de França mergulhou tão profundamente a raiz no torrão portuguez e tão gratamente absorveu a sua substancia, que hoje na forma, na côr, no aroma, já se

desde que tudo comprehendeu, tudo amou. Esta affeição, pois, da Rainha por Portugal, é não só de sympathia, mas de raciocinio. Poz nella toda a sua sensibilidade, mas tambem toda a sua vontade. E bem podemos, pois, louvar nesta Rainha, como consciente virtude, o que em outra Rainha, Isabel de Portugal, uma grande santa, de grande altar, não passaria de inconsciente instincto.

De muitos modos, todos intelligentes e uteis, a Rainha nutre e aviva esse seu amor por Portugal. Sem que o cresco e secco dizer dos nossos chro-

regarder, graciosa, boa e bella, tão portugueza, tão humana, tão doce de emoções, tão recta de instinctos, desejosa de bem fazer, attenta a bem pensar, leal e amena, corajosa, com a serena coragem da sua casa, sensata com o luminoso senso da sua raça, toda penetrada dos seus deveres reaes, toda alvoroçada pelos seus deveres maternos, de uma dignidade benigna, de uma sociedade carinhosa — eu não tentei compor um retrato, como elles se usavam nas polidas letras do seculo XVIII. E como poderia? e como saberia? Sempre a obscuridade e



S. LUIZ DO MARANHÃO — Praça Senador Benedicto Leite.

não differença de qualquer fresca e genuina rosa de Portugal. A Rainha ama a nossa terra como se della houvesse brotado... Juntando intelligencia e sentimento, alargou os seus bellos olhos, avisou o coração, tentou comprehender e estimar. A terra logo a enlevou pela sua maravilhosa graça rural. Depois, conheceu a gente, o seu labor paciente, a sua robusta sobriedade, o seu carinho do lar, a sua reverencia meiga e sem adulação, a risonha simplicidade com que acolhe a ventura, a tocante conformidade com que acceta a desventura. E

nistas a assuste, ella mergulha piedosamente nas nossas chônicas. As nossas velhas industrias caseiras são um dos seus ternos cuidados. Não podendo restaurar todos os monumentos decahidos, a todos estuda, desenha e indaga a historia, para se penetrar da robusta alma que os creou. E o seu entusiasmo não cessa de estimular a inesperada e promettedora renascença do nosso Nacionalismo...

De resto, ante esta Princeza qu'il fail si bon

a sorte me trouxeram alheio á Côte... Mas, uma Rainha *gracieuse, bonne et belle* certamente me encanta. E, pois que o nosso pobre mundo tanto necessita de doçura e bondade, sinceramente, creio na vantagem social de que, por vezes, uma Rainha, irradie um pouco da sua doçura, da sua bondade, da sua belleza, sobre os costumes, os espiritos e as Leis.

(Da Revista Moderna).

Eça de Queiroz.



GONÇALVES DIAS



Conselheiro VICTORIO DA COSTA

Medalhões collocados á entrada do edificio da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro e inaugurados no dia 7 do corrente, anniversario da fundação da Associação — 7 de março de 1880. — Trabalho do escultor Benevenuto Berna. (Phot. da Revista da Semana).

CHRONICA

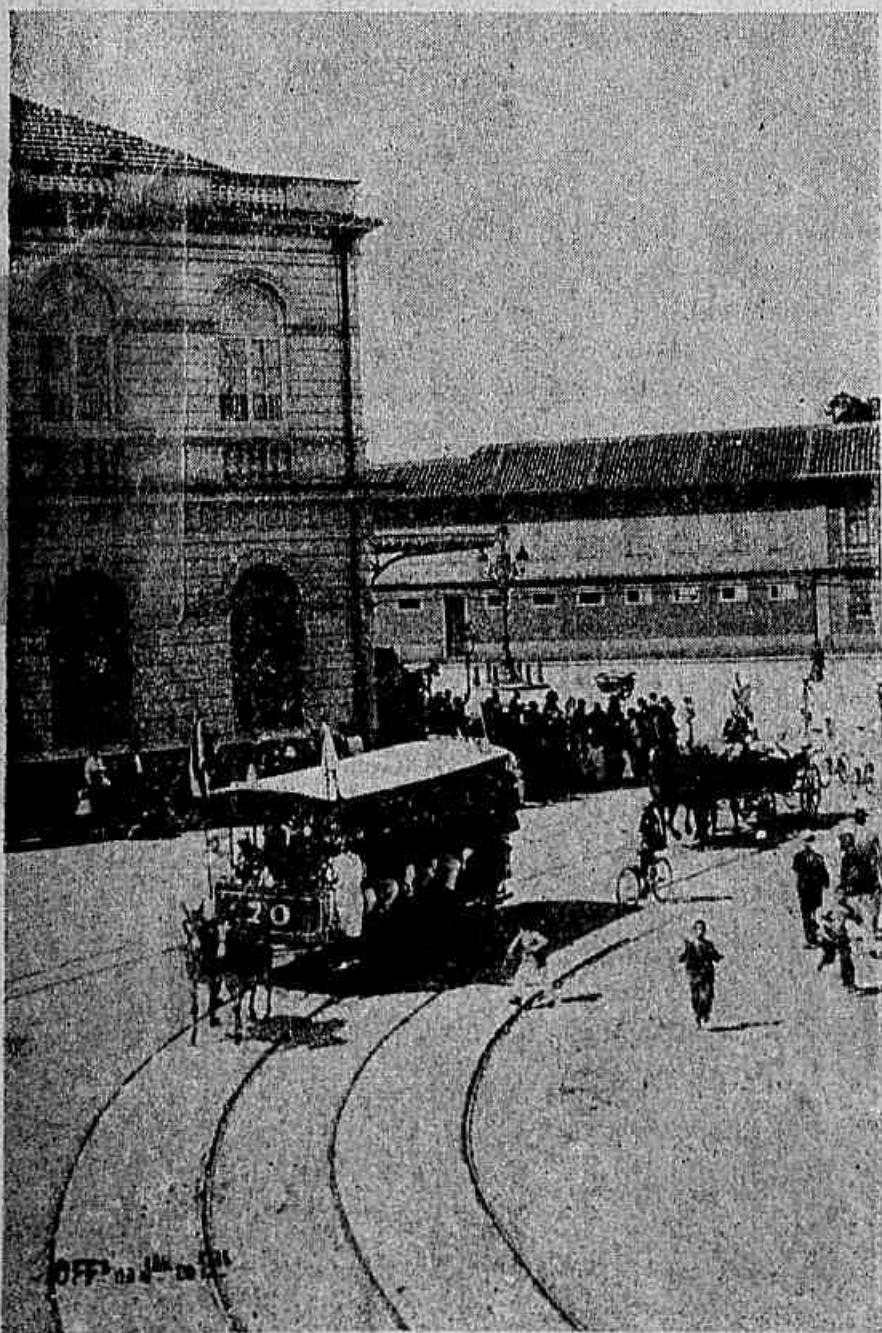
COMPAREM o interesse do publico pelo *Quo Vadis*? — com a emoção causada pelo pleito presidencial e digam-me se ha paralelo entre as duas dosagens do mesmo phenomeno! Não ha. Ao passo que dous mil espectadores acompanhavam, ancio-

maravilhosa intuição dos semelhantes e dos contrarios, o seu innato bom senso logo encontrou materia para reflexões adubadas com aquelle hom riso de D. Frei Bartholomeu dos Martyres, immortalizado pelo autor da *Vida do Arcebispo*.

Mal cahira o pauno sobre o quadro do Triclinio e já cada um dos personagens da orgia do Palatino tinha um nome conhecido, em regra applicado com propriedade, e o magnifico curso de engrossamento que nesse quadro se desenrola achou glosadores cheios de espirito. Oh! eterno symbolo da serpente com a cauda na bocca, oh! conceito sedição mas sempre novo de que a humanidade apenas modifica a forma das cousas deixando-lhes intacta a essencia! Roma cahiu, mudaram as fallas e as roupagens mas não mudou o feitio das almas vis nem a candidez das almas boas. Tigellino, Vitellio, Lucano, Seneca, habitam, vivem entre nós, de tunica ou de casaca... que importa?! O habito não faz o monge!

Mas, de par com a ironia caustica, que subli-

nhava os personagens frustres, quanta devoção, quanto amor, quanto respeito pelo ardor proselitico dos apostolos, pela coragem dos christãos, pela innocencia de Lygia, pela fidelidade de Urso, pela paixão de Marco Vinicio; e quanta indulgencia por Petronio, esse grande peccador, só porque era bondoso e porque muito amou afinal!... Povo pagante, povo que vaes ao theatro para ouvir, dando-te de alma, vida e coração aos autores e aos



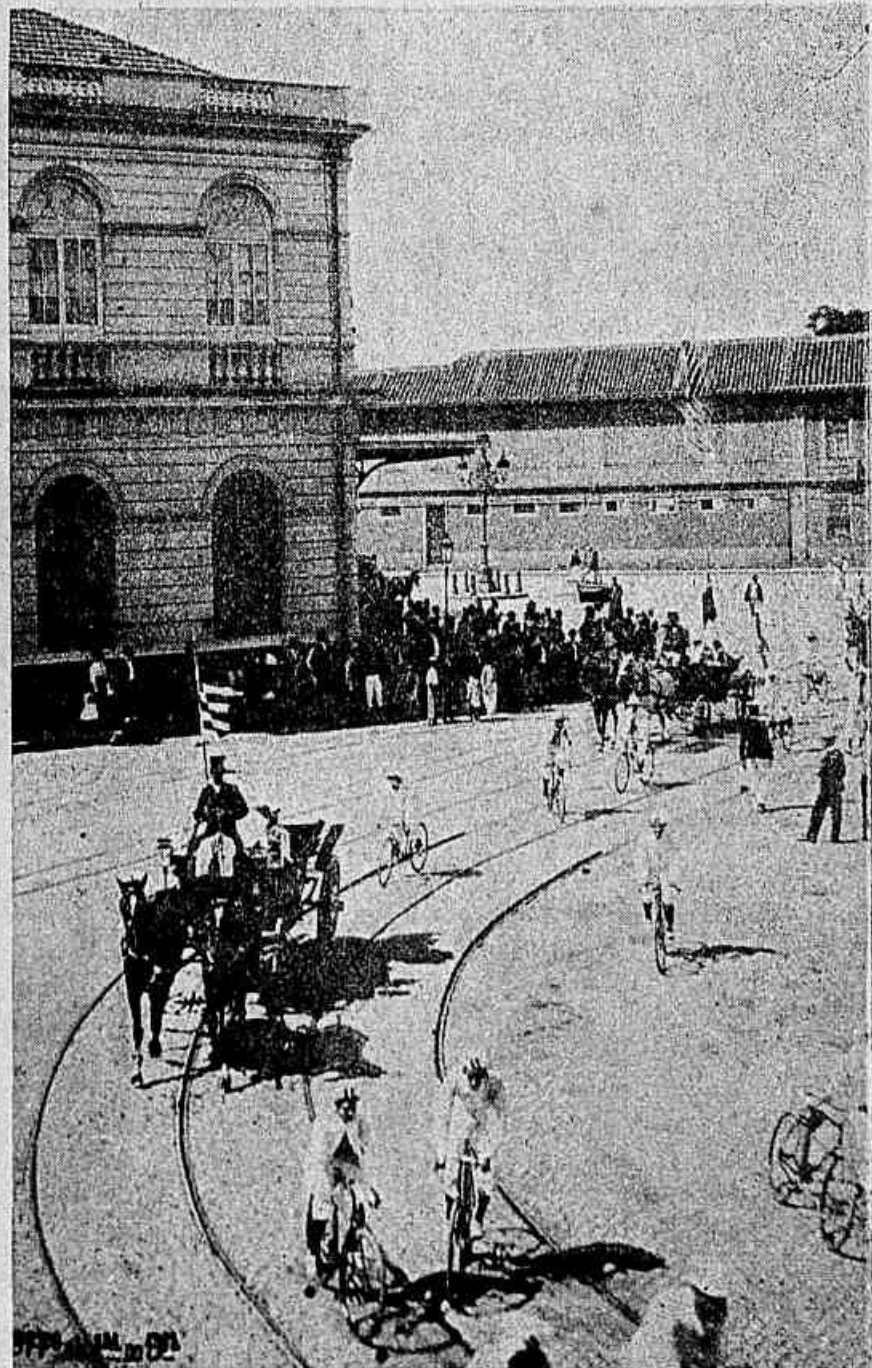
TOURING CLUB DO RIO — Partida para o pic-nic de domingo ultimo. (Phot. da Revista da Semana.)

sos, o desenrolar do drama neroniano, quinhentos mil habitantes voltavam as costas, sorrindo, á farsa do primeiro de março. E' que no segundo destes espectaculos não vibrava uma nota verdadeiramente alta e humana, um sentimento sincero e nobre. Mais tomava o publico a serio os comicos da peça que os personagens da mystificação eleitoral. Tendo de optar entre comediantes, o povo preferiu, naturalmente, os que encarnavam figuras de martyres, de santos ou de heroes e com a sua



Conselheiro PEDRO LEÃO VELLOSO

Fallecido a 2 do corrente.



TOURING CLUB DO RIO — O pic-nic de domingo ultimo — A ida. (Phot. da Revista da Semana.)

interpetres, como me prendem e interessam os commentarios da tua boa fé e com que intensidade então se manifesta o teu sentimento do justo e do injusto! Na sexta feira passada, eu, que vivo tão perto de ti, das tuas alegrias e das tuas dores, eu que por toda a parte apregão a nobreza da tua alma, senti-me profundamente feliz vendo quanto abominavas Nero e quanta piedade te inspirava a doce e meiga figura de Lygia.

Jacques Bonhomme.

OS THEATROS



EDUARDO VICTORINO

Autor do drama Quo Vadis?

O Quo Vadis?, drama em 5 actos e 12 quadros, extrahido pelo sr. Eduardo Victorino do romance celebre de Sienkiewicz, ficará na chronica do theatro brasileiro contemporaneo como um dos seus esforços mais intelligentes e mais honestos. Dias Braga, montando a peça tão discreta e amorosamente trabalhada pelo director de scena do theatro Recreio Dramatico, deu tambem um nobre exemplo de amor pela arte e de brio profissional; e, até agora, parece que o publico está resolvido a corresponder com o seu applauso e a sua concurrencia á corajosa iniciativa do empresario.

A primeira representação do Quo Vadis? foi o maior acontecimento theatral dos ultimos tempos. A canicula inclemente não obistou a que o Recreio se enchesse a transbordar, excedendo as maiores lotações de que ha memoria nos annos do theatro no Rio de Janeiro. Muito publico e muito bom publico, pois, além da critica au grand complet, notavam-se nos camarotes e platéa todos os frequentadores das grandes premières.

Eduardo Victorino, autor de muito merecimento e conhecedor de todas as adaptações do Quo Vadis? á scena contemporanea, fez obra nova

Scena 1.^a do 1.^o quadro
 Eunice
 Quero fazer-te uma consulta...
 Chilon
 Em materia amorosa, aposto?
 Eunice
 Assegurate.
 Chilon
 Amas e queres ser amada?
 Eunice
 E' como dizes.
 Chilon
 E esse que amas...?
 Eunice
 E' nobre, muito nobre!

Eduardo Victorino

Eduardo Victorino (Autographo)

da qual cuidadosamente expurgou as situações que em França, Italia, Portugal e Inglaterra o publico condemnara por anti-theatraes. O seu trabalho differe pois do que já fôra visto e ouvido: no plano geral e na factura das scenas. Ha unidade na peça, e entre os escolhos evitados com grande habilidade, convem destacar o episodio formidavel do Circo, cujo horror tragico nullifica todos os recursos da encenação mas que Eduardo Victorino torneou, fazendo-o narrar por Petronio no fecho do quadro anterior, em um descriptivo nervoso, quente, agitado, entusiasticamente applaudido pelo publico.

Como obra de arte agradaram-me principalmente o 3.^o, 6.^o, 9.^o e 12.^o quadros; o dialogo entre Petronio e Chilon Chilonidas no 4.^o; a magnifica impreciação de Marco Vinicio no 10.^o e, ainda nesse, o soberbo descriptivo de Petronio. Apenas me parece que a peça deveria terminar pela interrogação famosa que lhe serve de titulo, seguida de um gesto mudo do apostolo indicando Roma. Como? Voilà l'affaire de l'auteur.

No proximo numero da Revista da Semana me occuparei detalhadamente do desempenho, quando publicarmos as photographias da peça, encenada e vestida. Por ora direi apenas que Dias Braga foi o Nero cabotino da versão mais accerta, tendo, aqui e alem, a nota sincera do mattoide: Fer-

Monsieur,
 Attant qu'il est depuis longtemps contenu entre nous,
 je vous donne le droit exclusif de publier en langue
 française la traduction, qui par ailleurs, m'est réservée,
 de la pièce de l'auteur Quo Vadis.
 Agrée Monsieur mes complimens les plus distingués
 Paris, 11 Mars 1902
 Henryk Sienkiewicz

Henryk Sienkiewicz (Autographo)

reira de Souza, um admiravel Chilon; Petronio encontrou em Eugenio de Magalhães o scepticismo generoso e a graça hellenica do arbitrer elegantiarum; Eduardo Vieira tem, no amoroso e ardente Marco Vinicio, o melhor papel da sua carreira artistica; Lucilia, formosissima e virginal, comoveu intensamente o auditorio na meiga e suave figura de Lygia. Depois vêm Grijó, Aurelia Delorme, Maria Piedade, Georgina Vieira, Maria Layrot, Marques, Olympio, Bragança, Alfredo Silva e Marzulo que nos seus papeis, curtos ou episodicos, cumpriram honestamente o seu dever.

No 3.^o quadro do Quo Vadis? ouvimos a Ode Anacreontica, escripta por Orlando Teixeira e muito bem recitada por Dias Braga. Foi a nota pungente do sarão.

A seguir ao Quo Vadis? e em festa artistica de Dias Braga, será representada a famosa peça de Sudermann—A Honra—com scenarios inteiramente novos.

A Honra, que entrou em ensaios no sabbado, 1 do corrente, teve a seguinte distribuição:

Barão de Trast-Saarberg.	Dias Braga.
Roberto Heinecke.	Eugenio de Magalhães.
Conrado, filho de Muhling.	Eduardo Vieira.
Heinecke.	Ferreira de Souza.
Muhling.	Olympio.
Hugo Stengel.	Marzulo.
Lothario Brandt.	Grijó.
Michalski.	Bragança.
Wilhelm.	Cecilio.
A sra. Heinecke.	Balbina.
Alma.	Aurelia Delorme.
Augusta.	Olympia Montani.
Leonor.	Lucilia Peres.
A sra. Muhling.	Georgina Vieira.
A sra. Hebensleit.	Maria Layrot.



Henryk Sienkiewicz, autor do romance Quo Vadis, no seu gabinete de trabalho.

A companhia de que é emprezaria a distincta actriz brasileira Cinira Polonio obteve em Petropolis, com o Principe da Bulgaria, Deputado das Saias, Mulher do Commissario e, sobretudo, a deliciosa comedia-vaudeville Quasi!... algumas victorias artisticas e outros tantos espectaculos rendosos.

De regresso a esta capital, a empresa continuara a explorar o seu curto mas excellente repertorio, activando os ensaios das peças novas, ao numero das quaes pertencem o vaudeville—As Pequenas—tradução da propria emprezaria, o lever-de-rideau, de João Luso—Calcanhar de Achilles—e uma nova versão de Arthur Azevedo que nos dizem exceder em espirito e technica theatral o famoso Quasi!...

Pouco se demorará desta vez entre nós a companhia, pois a espera em S. Paulo uma temporada fructuosa.

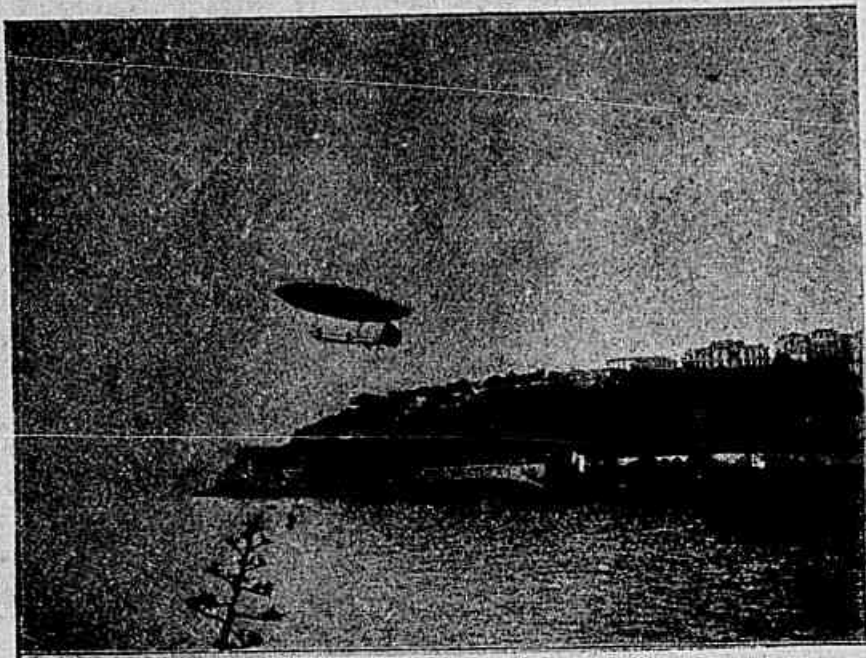
Cartas recebidas do Theatro D. Amelia, de Lisboa, communicam-nos a estréa da grande Rejane, a 1 de julho, no Theatro Lyrico desta capital e a vinda de uma companhia portugueza de que fazem parte Angela Pinto e Augusta Cordeiro.

De Theodora, a peça de Victorien Sardou actualmente em scena do Theatro Sarah Bernhardt, reproduzimos a scena do 4.^o quadro em que Theodora—Mme. Sarah Bernhardt—procura salvar Andreas, seu amante, conspirador contra o autocrata.

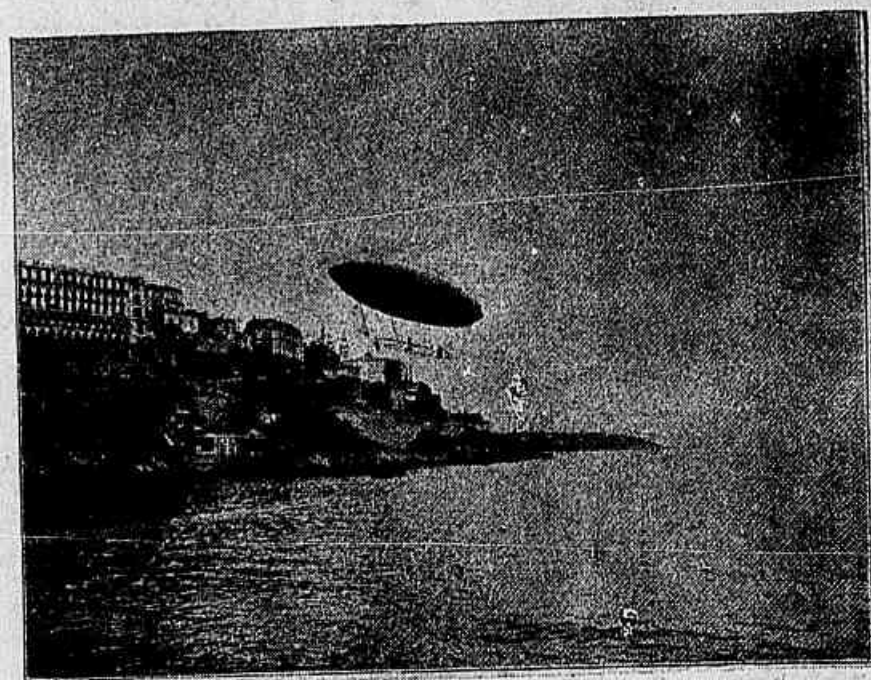


Theodora, de V. Sardou (Scena do 4º quadro — Theodora — Mme. Sarah Bernhardt — procura salvar Andreas, seu amante, conspirador contra Justiniano.)

Farfalla.



O « Santos Dumont » dobrando a ponta de Monaco — Photographia tirada da Hermitage de Monte Carlo.



O « Santos Dumont » contornando o porto de Monaco.

AS ROSSAS GRAVURAS

O conselheiro Pedro Leão Velloso, falecido no Rio de Janeiro a 2 do corrente e cujo retrato damos no presente numero da *Revista*, foi uma das figuras mais respeitadas do antigo regimen.

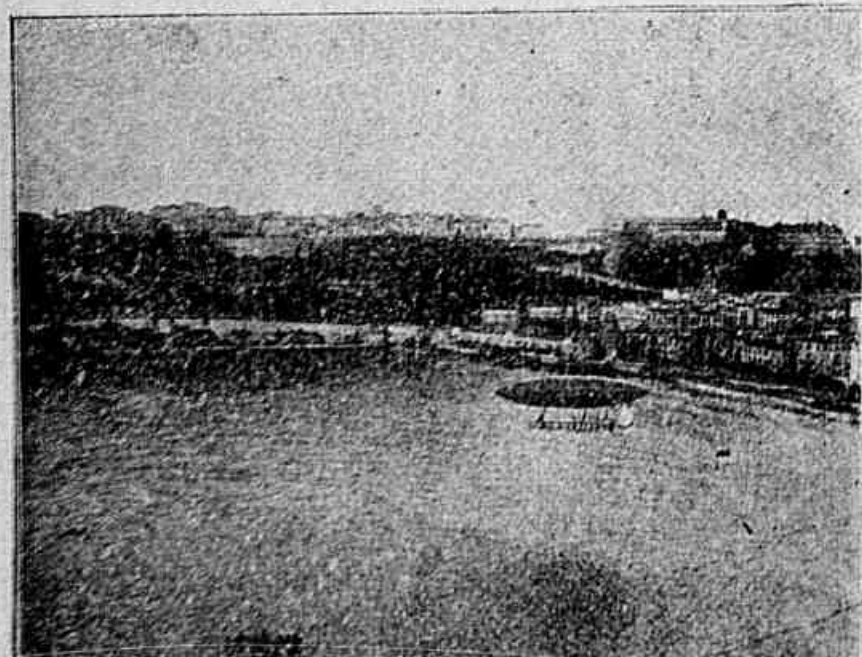
Nascido no municipio de Inhambupé, na antiga provincia da Bahia, em 1º de janeiro de 1828, occupou successivamente, até a sua morte, aos 74 annos, os seguintes cargos: deputado á Assembléa Legislativa Provincial da Bahia; magistratura em Sergipe; chefe de secção da secretaria do governo da Bahia e, em seguida, official de gabinete; presidente das Provincias do Espirito Santo, Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão e Piahy, Bahia e Pará; deputado geral pela Provincia de Sergipe, cargo que renunciou por ter ido presidir a Provincia do Ceará; redactor do *Diario da Bahia* com o conselheiro Dantas, de saudosa memoria, e



A ex Imperatriz Eugénia visitando Santos Dumont em Monaco, a 23 de janeiro ultimo.

Bellarmino Barreto; deputado geral em 1876; senador do Imperio em 1878; ministro do Imperio, em 1882, no gabinete Paranaquá; conselheiro de Estado extraordinario, em 1889. Com a proclamação da Republica retirou-se á vida privada.

Prestada esta homenagem ao illustre extinto, a *Revista*, compendiando os factos contemporaneos mais notaveis do Brasil e estrangeiro, não podia deixar no esquecimento dous brasileiros distinctis-



O « Santos Dumont » deixando La Condamine (Monaco) e passando a Hermitage.

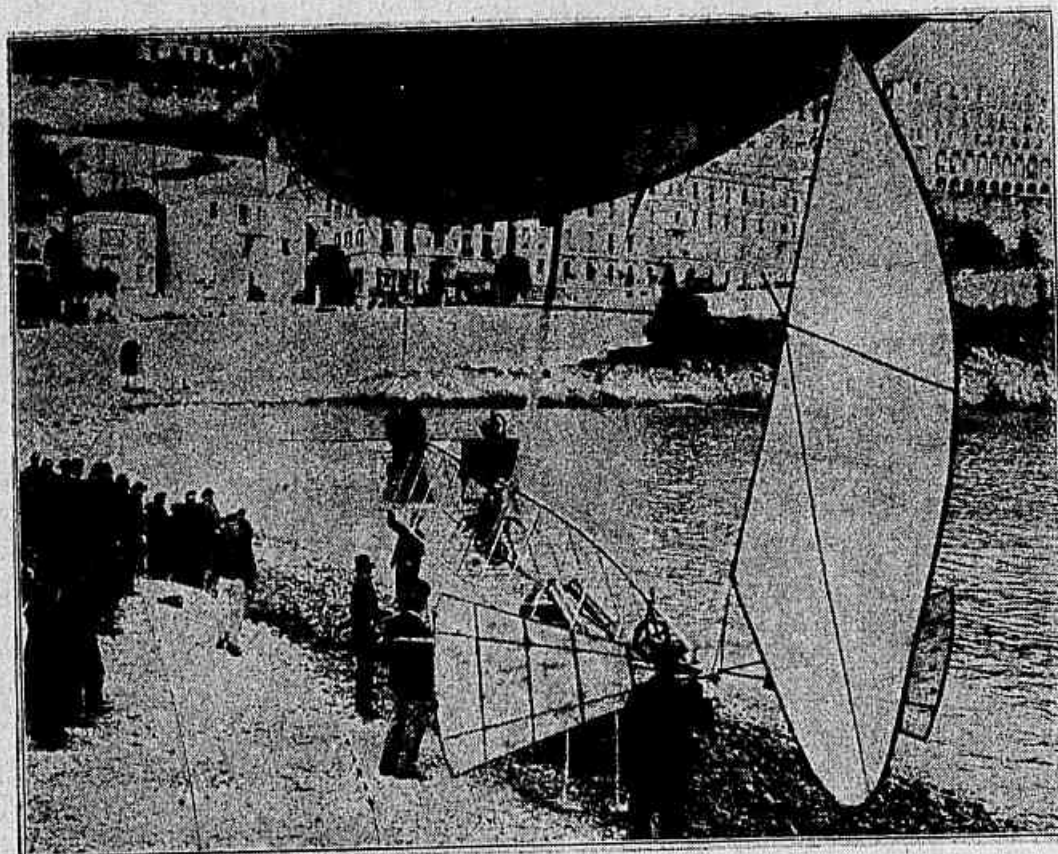
simos, ainda que por qualidades diversas de talento—Gonçalves Dias e o conselheiro Victorio da Costa—cujos medalhões, testemunhando a orientação intelligente da Associação dos Empregados no Commercio, deram ensejo a que o talento artis-

tico do escultor Benevenuto Berna mais uma vez se manifestasse.

Poderíamos preferir Santos Dumont, desde que se trata de compatriotas eminentes nas letras, nas sciencias ou na arte difficil de governar os povos? Não, e eis o motivo porque consagramos ás suas admiraveis ascensões na bahia de Monaco uma pagina inteira desta publicação.

No Rio de Janeiro a caridade christã é porventura a nota caracteristica do meio. Que erro imperdoavel não haveríamos commettido se esquecéssemos o agape verdadeiramente evangelico organizado pelo conego Francisco Curio, auxiliado pela irmã Maria, superiora das Filhas de S. Vicente de Paulo e dado a 93 indigentes na area do Hospicio da Gambôa, domingo, 2 do corrente, para commemorar o anniversario natalicio de Sua Santidade o Papa Leão XIII, oportunidade tambem excellente para a nossa esplendida pagina do concilio latino-americano?...

Nem pareça desarrazoado que, logo em seguida, fallemos do *Quo Vadis*?—o maior successo do theatro brasileiro nos ultimos tempos. Não é a peça de Eduardo Victorino, tão discretamente extrahida do romance de Sienkiewicz, a recon-



O « Santos Dumont » largando do porto de Monaco.

stituição desse Christianismo primitivo cheio de unção, de fé e de espirito de sacrificio?!...

Tudo quanto neste paiz fôr tentado em prol da educação physica, da vida ao ar livre, da vida sadia, merece os applausos da *Revista*. Por isso reservamos um lugar muito especial para o interessante e animado *pic-nic* do *Touring-Club*.

De resto, a contribuição regular do nosso corpo de artistas: uma nova secção de Bambino «Os immortaes da Revista»; um conto *drolatique* de Isasi e uma esplendida pagina de «Modas».

Queixam-se do calor! Olhem para a 7ª pagina da *Revista* e consolem-se: cinco grãos abaixo de zero em Castro, no Paraná... Brrrr!

POR ESSE MUNDO

ANTES do fim deste anno deve estar prompta a rede telefonica que liga todas as cidades da Italia.

— Só no condado de Londres viajaram, em 1901: em caminho de ferro, 351 milhões de pessoas; em omnibus, 356.245.579; em cab e em barcos, 53.020.501; em tramway, 332.928.000.

— A cidade de Amalfi prepara-se para solemnisar este anno o 6º centenario da descoberta de bussola, pelo seu compatriota Flavio Gioia.

— Mauricio Hennequin e Paul Bilhaud foram assistir, em Berlim, á primeira representação de sua peça *M'Amour*.

— O engenheiro Armstrong pretende ter descoberto a illuminação electrica sem fio.

— O Imperador Francisco José deu de dote á sua neta, a archiduqueza Elisabeth: — oito milhões de francos em titulos; uma pensão annual de 1.250.000 francos; um castello com vinte mil aras de terra; um palaeio em Vienna; grande quantidade de joias, inclusive 32 for-

mosos diamantes, e um serviço de mesa, ouro macisso, para 36 talheres.

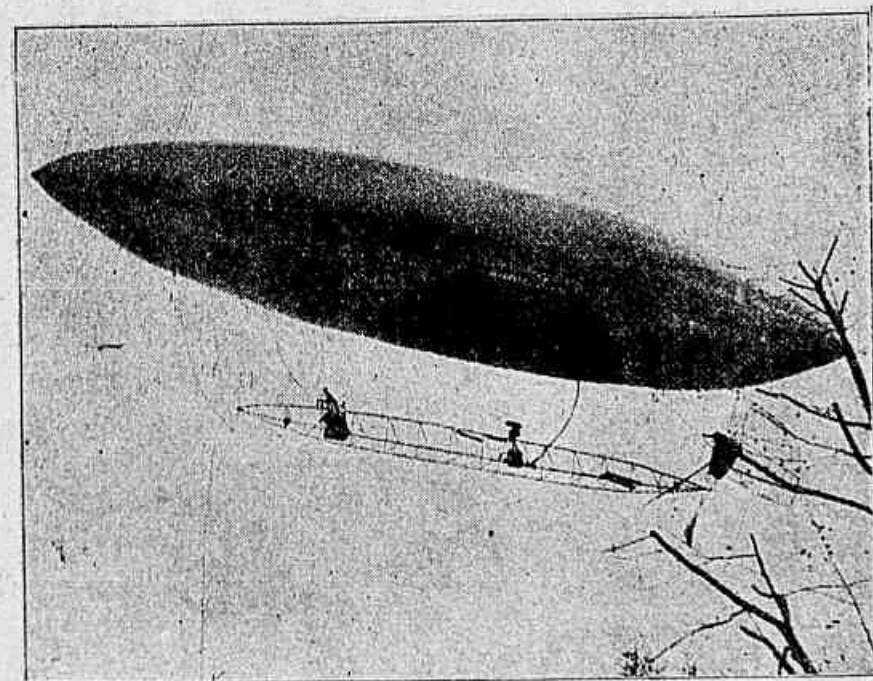
— A questão ha muito debatida entre os astronomos, sobre se existe ou não athmosfera na lua, acaba de ser resolvida, ao que parece, de uma maneira decisiva, pelos astronomos francezes, que foram ao Cairo observar o eclipse annular do solde 11 do mez findo.

As observações spectroscopicas não revelaram a menor presença de athmosfera lunar. Por consequencia, deve-se considerar o nosso satellite como totalmente desprovido de athmosfera, como já theoricamente se presumia.

— Em Buffalo devia ser morto pela electricidade um elephante que tinha o historico nome de Jumbo; mas o animal provou de um modo pratico que a sua especie podia receber uma corrente de 2.200 volts, sem soffrer perturbação alguma.

Acorrentaram Jumbo a uma plataforma e applicaram-lhe atraz dos ouvidos, na extremidade da columna vertebral os electroides, representados por grandes esponjas.

Desenvolveram a corrente electrica seis vezes e Jumbo poz se simplesmente a agitar a cauda; levantou uma prancha com a tromba, mostrou-se satisfeito e deu um grito de



O ultimo balão Santos Dumont.

alegria. As correntes electricas tinham-lhe produzido apenas algumas cocegas. **Felp.**



O « Santos Dumont » n. 6 evoluindo por cima da bahia de Monaco.

MODAS DA REVISTA



MODAS DA REVISTA

—1 Vestido para visitas, de foulard. O corpinho com preguinhas, formando pala guarnecida com renda de guipure. A saia com dous babados muito franzidos.

2 — Vestido para menina de 14 annos. O corpo com grupos de pregas e um plastrão de rendas Chantilly. A saia com cinco costuras, dous babados em forma e uma guarnição de renda Chantilly.

3 — Vestido de fustão vermelho, pospontado com viezes da mesma cor.

4 — Seis differentes vestidos e peignoirs para senhoras de idade.

5 — Vestido para moça, de linho cinzento guarnecido de galões azul-marinho.



do JORNAL DO BRASIL



OS TREZE DIAS DO SAXOPHONE

PEIGNE poz-se a gritar com furor:

— Como! Obrigaram-te a fazer evoluções durante treze dias? Pois meu caro amigo, suppunha-te mais esperto!

Chalumot respondeu enfadado:

— E tu, não fizeste também os teus treze dias?

— Perfeitamente, mas... na banda de musica.

Desta vez Chalumot não pôde conter-se que não exclamasse, erguendo os braços ao céu:

— Na banda! Mas se não conheces uma nota!

— Mais uma razão! — replicou Peigne. Assim, não podiam accusar-me de parcialidade; de deixar-me influenciar mais por Wagner que por Massenet.

— Explica-te! — retorquiu Peigne, no auge da curiosidade.

— Nada mais simples. Ao chegar ao regimento, munido da respectiva guia que constituia a minha unica bagagem, vi logo que o bom humor nos havia abandonado, e verificando que os empregos de alfaiate, carnicheiro, sapateiro e outros agradáveis

sivel, graças a uma licença de vinte e quatro horas que me cahiu como a sopa no mel.

— Sim: mas na segunda-feira?

— Infeliz! Não sabes que a segunda-feira é o dia consagrado ao descanso em todas as bandas da França e de Navarra?...

— Então, na terça...

— Justamente na terça-feira, na parada, no momento em que o mestre se preparava para manifestar-me o seu pesar pelo pouco tempo que lhe ficava para ouvir-me, recebemos a noticia de que o general commandante do corpo de exercito pas-



CLUB ATHLETICO INTERNACIONAL — Grupo tirado no Jardim Zoologico por ocasião da ultima corrida de bicycleta. (Phot. da Revista da Semana.)



PELOS POBRES — Jantar organizado pelo conego Francisco Curio, auxiliado pela Irmã Maria, superiora das Filhas de S. Vicente de Paulo, dado a 93 indigentes na arca do Hospicio da Gambôa, domingo, 2 do corrente, para commemorar o anniversario natalicio de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

passatempos haviam sido dados aos portadores de recommendações de senadores, deputados ou porteiros de ministros, resolvi consagrar-me a uma funcção, senão tão trabalhosa, ao menos mais agradável. Não vacillei um instante e declarei, de modo solemne, que a arte de Saint-Saens não tinha segredos para mim.

— Farçante! — observou Chalumot.

— Cala-te e ouve. No dia seguinte, como poderás supôr, o mestre da banda mandou-me chamar, a pretexto de saber qual o instrumento que tinha a honra de ser tocado por um artista como eu. Então, com ar indifferente, declarei-lhe que o saxophone me havia proporcionado mais de um triumpho.

— E tocaste?

— Espera um pouco e verás. Ia-me esquecendo dizer-te que já eram passados quatro dias. «Um», a sahida; «dous», chegada; «tres» aquartelamento; «quatro» a distribuição da roupa e equipamento; de sorte que a minha entrevista com o maestro só veio a realizar-se no quinto dia. Desde então pertencia á banda e o mestre esperava-me para o ensaio de sexta-feira quando, nesse mesmo dia, se ordenou a renovação da palha dos colchões. Não ignoras talvez, alma simples, bondoso amigo, que essa operação suspende por um dia, pelo menos, todos os exercicios militares, o que quer dizer que, ainda dessa vez, ficou o saxophone no seu estojo.

— Felizmente!

— No sabbado, o coronel marcou revista de camaratas e o artista que estás vendo passou toda a manhã a raspar o soalho com um caco de garrafa. De modo que já lá vão sete dos treze dias da ordem.

— Estou contando.

— O domingo passou-se do melhor modo pos-

saria revista no dia seguinte aos territoriaes, em uniforme de campanha. O saxophone, o meu instrumento, ruborisou-se no seu estojo. Revista de capotes, kepis, etc. Parada em uniforme de campanha, dia de licença decretado pelo general em chefe... tudo isto nos levou até á sexta-feira de manhã.

O mestre estava desesperado.

— Vamos! disse-me, toque uma aria a solo; não se vá embora sem haver-me dado essa satisfação.

— Com muito gosto, senhor — repliquei — e creia que, modestia á parte, sinto não ter-lhe podido ha mais tempo exhibir os meus talentos.

— E locaste?

— Espera um pouco, creatura! Ia começar, depois de haver invocado mentalmente o auxilio do patrono dos saxophonistas quando, de repente, o corneta da guarda tocou a reunir. E enquanto o corneta explicava ao coronel que aquelle toque queria dizer que os territoriaes deviam regressar nessa mesma noite a Paris, pelo trem das sete e vinte, tratei de encafuar o saxophone no estojo, exclamando, com lagrimas na voz:

— Ao despedir-me do sr. reitro-lhe mais uma vez os protestos do meu pesar. E deixe-me fazer-lhe uma confidencia... Sou primeiro saxophone na Opera... segunda estante, á esquerda!

— !!!

Charly Guinel.

Na vespera da execução perguntam ao condemnado o que deseja comer naquelle dia.

— Abacaxi.

— Mas, isso só ha no verão e nós estamos em pleno inverno.

— Não faz mal... esperarei.



PELOS POBRES — Jantar organizado pelo conego Francisco Curio, auxiliado pela Irmã Maria, superiora das Filhas de S. Vicente de Paulo dado a 93 indigentes na arca do Hospicio da Gambôa, domingo, 2 do corrente, para commemorar o anniversario natalicio de Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Phot. da Revista da Semana.



NA BETHANIA

ERA de manhã...

Acabado havia o Nazareno de pregar o seu doce Evangelho na Bethania e começado a sua peregrinação através de verdes campos. Brincavam crianças em uma varzea cheia de lyrios perfumados. O céu parecia uma



Uma «rua» da Villa Velha, perto da Ponta Grossa—Estado do Paraná.

grande pérola de nevoas azues... Deleve-lhe os passos um velhinho de olhos macerados pela cegueira, face pallida e engelhada, barbas e cabellos tão brancos como prata desfiada, dizendo-lhe, quasi ajoelhado a seus divinos pés:

— Senhor, porque vosso Pae celeste deu o perfume às flores, se me occultou o seu matiz? Porque deu chammas brilhantes ao sol, nuvens azues ao firmamento, luz dourada às estrellas, vegetação esmeraldina aos campos, alvura crystallina às aguas susurrantes — e negou uma gota de lume aos meus olhos para poderem contemplar essas maravilhas? Porque, Senhor? Vede! sou um cego! Cego desde os vinte annos de idade! Fecharam-me a porta de um salão resplandecente de luz, quando apenas transpunha o seu humbral!... Oh! tudo era bello naquelle tempo: — a Natureza florida, eu joven e robusto, minha amada formosa como a estrella d'Alva! Ainda me lembro das manhãs azues de minha terra, das noites de luar, do ultimo canto com que, ao som de uma harpa, adormeci a minha Ruth... Aos vinte annos, Senhor, quando minha alma sonhava com a luz da ventura, com um porvir de rosas, com a felicidade emfim — achei-me em uma noite eterna! Hoje differença o dia das trevas — pelo orvalho que me humedece a face nas noites de relento...

— Mas, que desejas, filho? interrompeu-lhe o Nazareno, com extrema doçura.

— Senhor, sei que estou perto de uma aldeia de onde vieste de pregar vosso santo Evangelho e que esta aldeia é a Bethania, onde recebi a luz da existencia e as trevas da cegueira... Foi lá que passei a minha infancia e amei Ruth... Como era encantadora sua casinha branca toda cercada de roseiras em flor qual um ninho de névoas engastado em um ramallete de rosas... Ella me esperava todas as tardes sentada á sua porta... E tudo isso se occultou para sempre aos meus olhos! Mas, passados já são tantos annos de soffrimentos que vós bem me poderíeis recompensar... Eu teria sido um opulento se tivesse podido trabalhar e sou apenas um mendigo porque vivo nas trevas... Dae-me a luz dos olhos, Senhor! Quero contemplar outra vez o sol, a lua, as estrellas, as flores, as aguas e ver de novo a minha amada e sua casinha e orar no tumulto de meus paes!

— Que idade tens, meu filho?

— Vinte annos de ventura e meio seculo de provas!

— Quatorze lustros! murmurou pensativo o Nazareno. Quatorze lustros! E a tua noiva, filho, que idade tem?

— A mesma que eu, senhor...

Era tão bella como dizem ser a formosa Magdala... Sua bocca era uma papoula viva, seus olhos eram azues cõr do céu de minh' terra em manhãs de primavera e seus cabellos, louros como as estrellas e longos como as palmas dos lyrios!

— Filho, tornou Jesus, compassivo, se occultassem um punhado de perolas cõr de rosa num cofre e o enterrassem num paúl e ali o deixassem para sempre — este thesouro ficaria intacto eternamente... O cofre é a tua memoria, as perolas a reminiscencia de tua mocidade — queres abri-lo e espargil-as no paúl da realidade?

O velhinho ficou absorto; o Nazareno fitou-o com bondade e proseguiu:

— Queres ainda ver tua noiva?

— Senhor, eu vos supplico essa ventura!

— E onde pensas encontral-a, filho?

— Senhor, a quem mendigou de porta em porta o pão quotidiano, não faltará a esmola de uma informação...

— Pois bem, filho, vae procurar tua noiva...

E, assim dizendo, o bom Jesus passou as mãos divinas pela cabecinha nivea do cego e pelos olhos faltos do brilho que, semelhantes a dous lyrios emmurhecidos que subitamente rorejados de um orvalho celeste ficassem cheios de viço — inundaram-se de lume...

O velhinho soltou um grito de surpresa vendo de novo o sol, o dia, o campo verde, como o não fazia havia meio seculo! Porém estremeceu ao fitar suas mãos já de todo engelgadas — outrora tão alvas e macias como as de Ruth... Pareceu-lhe que haviam sido substituidas pelas de seu velho pae. Passou-as, em seguida, pelos longos cabellos e perguntou ao Nazareno:

— Senhor, que cõr têm os meus cabellos?

Sem lhe dizer sequer uma palavra, o Nazareno apontou um ramallete de alvos jasmims que as crianças lhe haviam atirado aos divinos pés...

O velhinho suspirou e partiu para a Bethania...

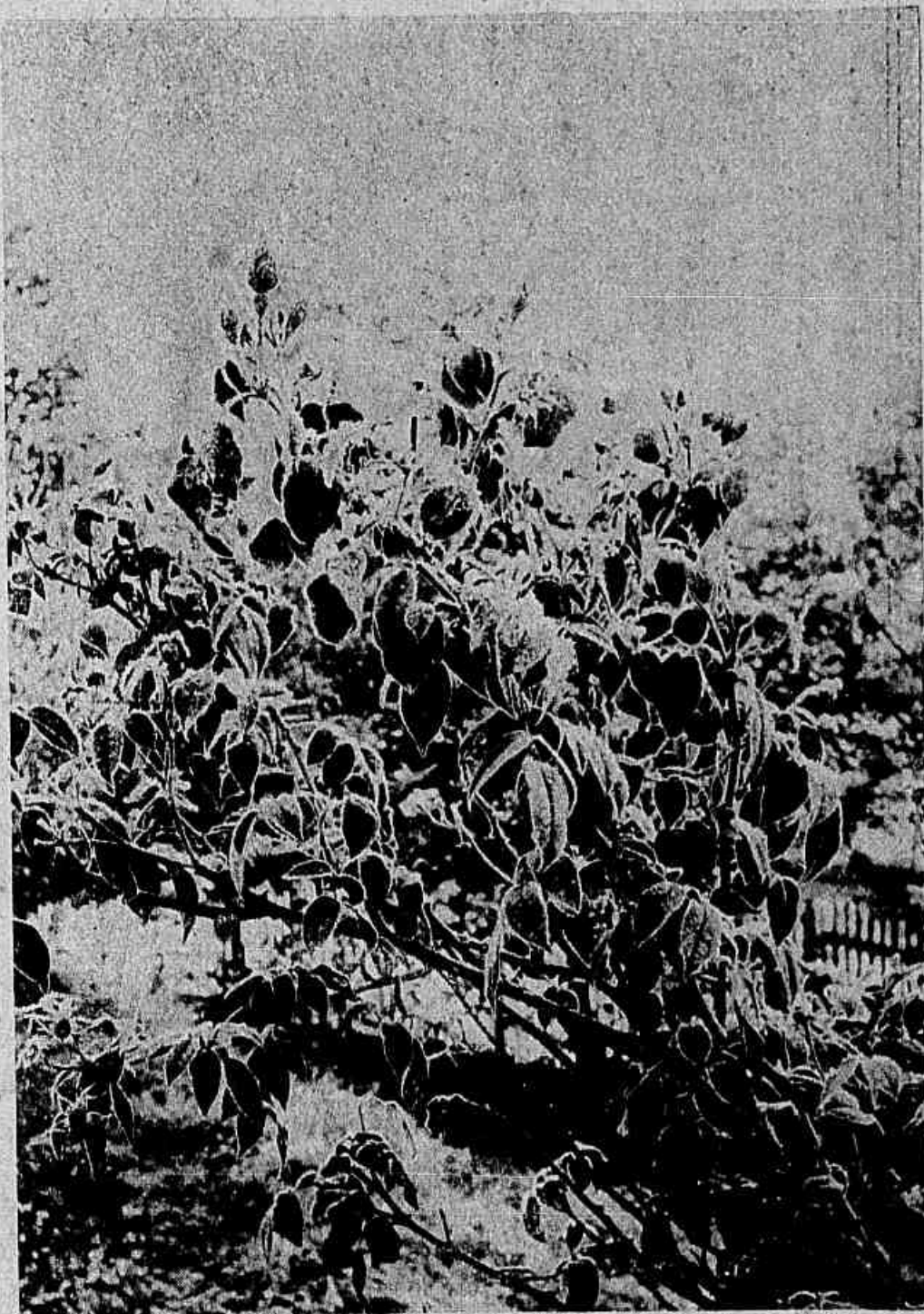
Quando a amplidão celeste começou a cobrir-se de magnolias de ouro e o Nazareno a descansar das fadigas da longa peregrinação, sob

uma tenda amiza, appareceu-lhe o velhinho ao qual tinha feito o milagre de curar a cegueira. Estava muito tremulo e, assim que o viu, beijando-lhe a fimbria da immaculada tunica, supplicou-lhe, chorando convulso:

— Senhor, dae-me de novo as trevas, as bemditas trevas que me velavam a triste realidade das cousas! Eu deverei ser feliz com a minha ultima impressão da mocidade... — Ruth para mim era sempre bella e meiga, o céu sempre formoso, tudo como ha meio seculo li-

Vive para sua prole que adora como outrora me amava! Também já não é mais a minha Ruth: — onde foram parar seus cabellos de ouro? Onde está a rosea cõr de suas faces velludas e a cõr azul de seus olhos? Oh! Senhor, tende compaixão de mim, quero ainda vel-a como nos dias da nossa mocidade! Dae-me de novo as trevas, as bemditas trevas que me velavam a triste realidade!

— Filho, disse-lhe então o bom Nazareno, nunca



A geada no dia 8 de julho de 1897 — Castro — Estado do Paraná — 11° Fahrneit de temperatura, 5° centigrados abaixo de zero.

mais sonharás como até hoje de manhã, porque teus proprios olhos desfizeram o ideal que guardavas ha meio seculo em tua retentiva! Hoje estão dispersas as perolas da illusão de teus sonhos da juventude... A terra é isto: — um logar de duras provações e a vida é um átomo da eternidade... A illusão e a esperança é que dulcificam a dor e balsamizam a alma! Abandona teus sonhos de vã felicidade, pensa que talvez poucos dias de existencia te restam e consagra-os Aquelle que te pode recompensar com a ventura eterna por um momento de sincero arrependimento! Ha além um paiz de perenne sonho, onde ha jorros de luz e nem um átomo de trevas, onde as estrellas nunca se occultaram porque nelle estão engastadas...

— Oh! Senhor, só agora compreendo vossas palavras de hoje de manhã... Eu devia ter recusado ver minha amada depois da surpresa que tive commigo mesmo! Como é que me substituíram por um outro ente que eu nunca tinha visto — sem que presentisse essa mutação? Ha em vossa falla, Senhor, uma harmonia mysteriosa que me encanta e um balsamo que refrigera meu coração torturado... Quando poderei gosar nesse paiz dos sonhos de que me fallastes?

— Quando abandonares para sempre o envolvero da Alma — que é o immaculado lyrio germinado pelo sopro de meu Pae celeste e que Elle colhe para plantal-o no paiz das luzes... Ama o Ente que te pôde fazer admirar não só a cõr de um pequenino colibri como também te occultar o sol e o proprio universo...

E o velhinho começou novamente a peregrinação, esmolando para si e para as protegidas do Nazareno — as crianças — esquecido de si mesmo, sem um sorriso nos labios mas com uma doce tranquillidade estampada na face...

Tinha então as suaves palavras de Jesus gravadas no coração e sonhava com a luz perenne do paiz dos sonhos em que iria habitar... E, pedia a todo o instante a hora em que se afastassem para sempre as trevas que o cercavam e que sua alma sacudiria na terra como um punhado de cinza!

Zilda Gama.

— Convido-te para jantar commigo amanhã.

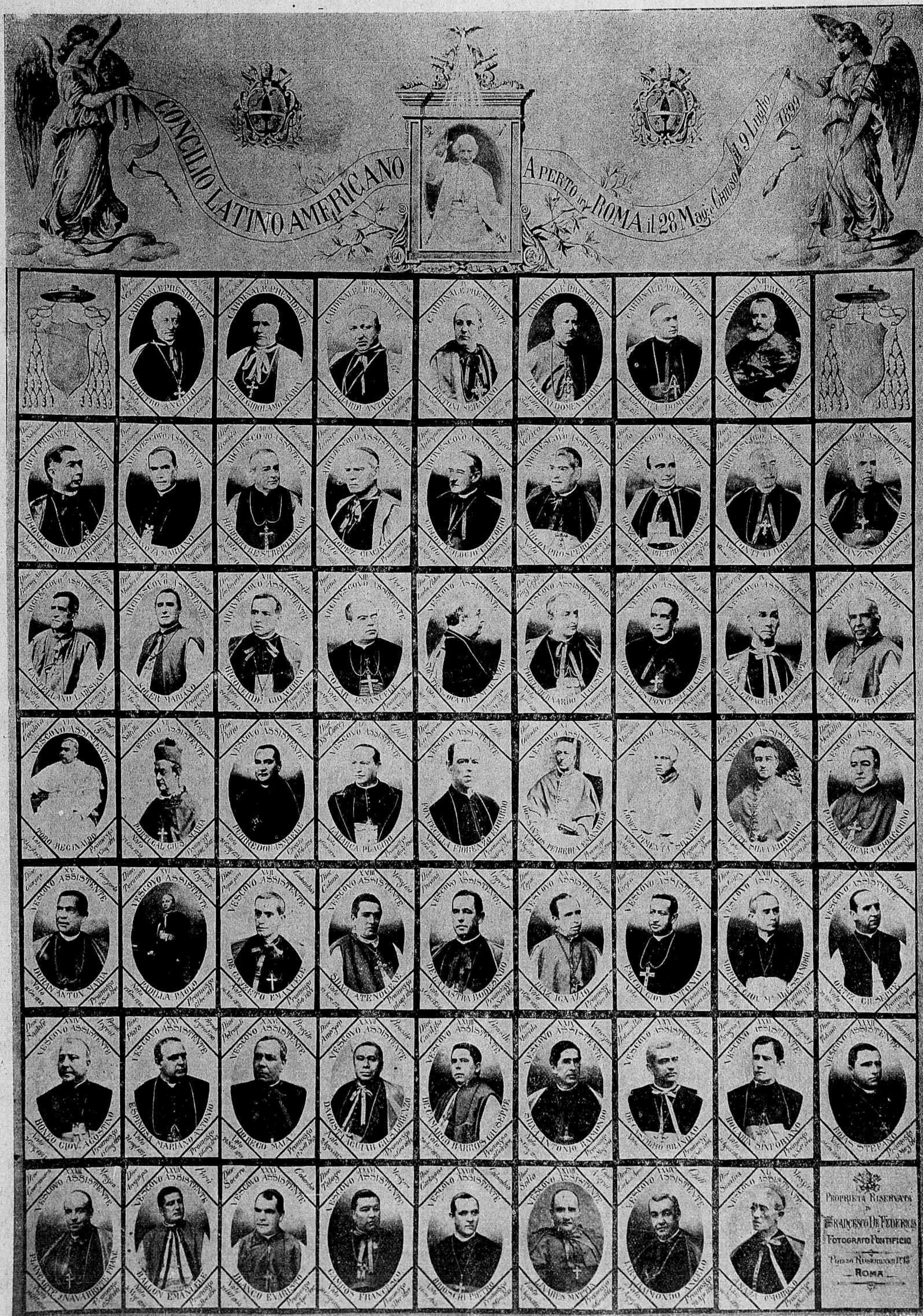
— Fazes annos?

— Não. Solemniso minhas bodas de prata. Ha vinte e cinco annos que enviuei.



Um cesteiro — Castro — Estado do Paraná.

nha-se occultado aos meus olhos! Como tudo se mudára na Bethania durante o tempo em que mendigava o pão para a bocca! Perguntei mil vezes onde me achava e, debalde repetiam o nome de minha terra, eu supplicava que me enganavam! Eu dizia que ainda era um cego apezar de ver tudo o que me cercava... A casa de Ruth já não existe, e ella, a minha amada, tão bella outrora, não é hoje senão o seu espectro! Roubaram-na, Senhor! Até a musica suave de sua fala já não é a mesma: — quebraram a harpa que tangia os divinos accordes de sua voz maviosa e lhe vibrava no coração o poema do amor! Sorriu-se desdenhosa de mim e tratou-me sem carinho, hoje, quando fui vel-a...



Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 95

DOMINGO, 9 DE MARÇO

Numero : 300 réis

OS "IMMORTALES" DA "REVISTA"



O arbitro das elegancias!

RAOUL DE NAVERY (78)

OS IDOLOS

XIII

JOÃO MACHU

Nesse momento, um certo tumulto appareceu entre o povo, que se abriu para deixar passar um rapaz vestido com uma farda deslumbrante pelos galões e bordados de ouro; pertencia aos *Meninos desgorrados* de Bergeret.

João Machu voltou-se para verificar a causa da atenção geral, e a Anã subiu sobre a mesa que estava atravancada de garrafas, tijellas e copos dos freguezes.

Estendeu os olhos para todos os lados sem nada distinguir; depois, de repente, uma expressão de alegria feroz brillou-lhe na cara.

— Flôr-do-Patibulo! murmurou ella.

Descendo logo, com a rapidez que lhe permitiam as suas pernas tortas, tornou a tomar logar ultraz do seu balcão improvisado.

João Machu acabára de estender a mão ao recém-chegado.

— Então! Marcos Mauduit, perguntou, o que estão fazendo por lá?

— Os versalhezes tomam Paris barricada por barricada, e a maré dos soldados empurra-nos para estes lados.

— Vens combater?

— Primeiro venho vêr, e depois traçarei um plano.

— Muito bem! disse João Machu, chegas a proposito; alguém fallava de ti, agora mesmo.

— Quem?

— A Anã. Ella tem um esconderijo.

— Servirá para amanhã, disse Flôr-do-Patibulo.

Parece-me que semelhante offerta da parte della vale bem um agradecimento.

O brilhante rapaz approximou-se do balcão e aceitou uma chavena de café, que o monstro lhe offeria.

— Amanhã, disse-lhe, precisarei de ti.

— Ah! disse ella, e tu queres?

— Um disfarce qualquer e um asylo.

— O trajo estará prompto dentro de uma hora; quanto ao asylo, é na rua Git-le-Coeur.

— E se Mathusalem me vender?

— Não será por falta de vontade; disse a Anã; mas não ousará.

— A quem receiará elle?

— A mim!

— Tu! replicou Flôr-do-Patibulo, com uma risada estrondosa.

— Sim, eu. Então, proseguiu a Anã, como me viste dedicada a teus interesses como uma verdadeira mãe, pensas que não conheço o odio? Não te illudas, bello rapaz, meus odios são bellos e fortes, odios que sei guardar por muito tempo antes de arrebentarem.

— E' exquisito! disse Flôr-do-Patibulo.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada archi — novissima, *Tristeza sobre alegria, dobrada fadiga*; da charada néo-bisada, *Rita — Risola*; e da charada guarany, *Trisca — Risca*.

Hortencia, Carmelita, Nhazinha, Zica, Carlota Morena e Glorinha solveram todos os tres problemas; Pery, Francisco Telles, Oiram e Boer, os dous primeiros; Aymoré, Zut, Gondoleiro, Heitor Lima, Typão, Biltre, Clio e Coaracjara os dous ultimos.

Para hoje damos:

CHARADA NOVISSIMA (S. Anta)

2-2 — Num arrabalde da Allemanha houve um duello entre um professor e um primeiro magistrado.

CHARADA NÉO-BISADA Nhazinha

(Aos distinctos collegas)

2-3 — QUE estaca tem dobra no talão do sapato!

CHARADA MEPISTOPHELICA (Hortencia)

(A' gentil Carlota Morena)

3 — Instrumento de avanzada idade é espiga de pão.

TORNQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 79

Aquelles que nunca promettem pagar.

PROBLEMA N. 80

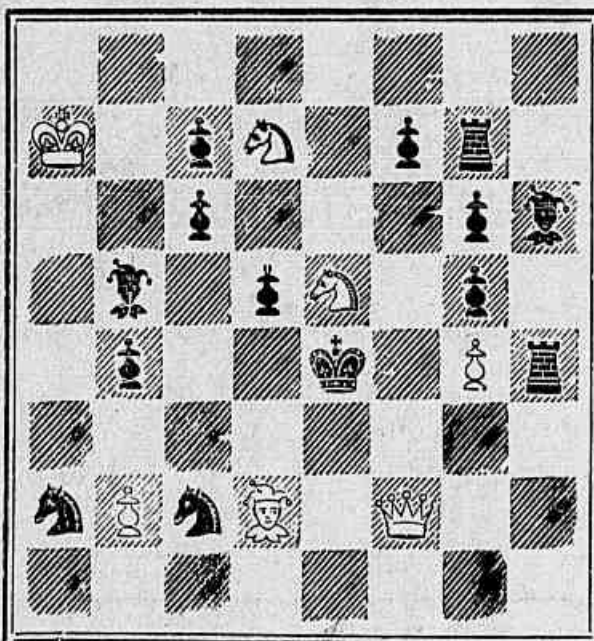
Em que se parecem os Agores com um agulhão?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 117 — SALVIO (Rio)

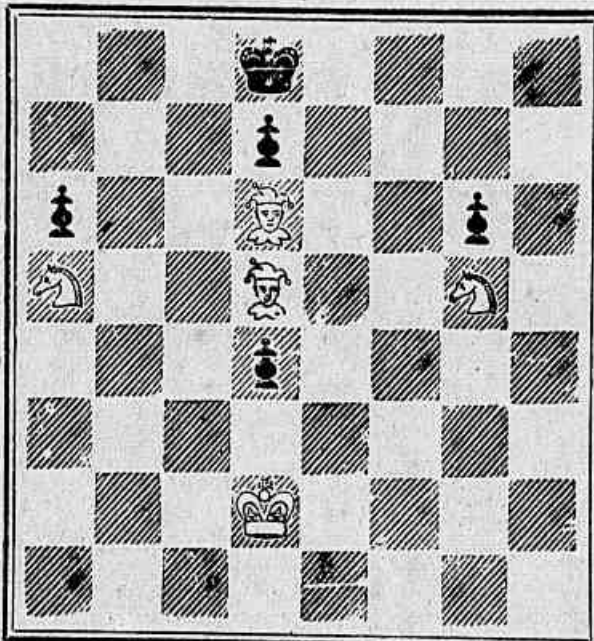
Pretas (14)



Branças (7) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 118 — EUGENIO PINTO (Rio)

Pretas (5)



Branças (5) — Mate em 3 lances

Reproduzimos hoje o problema de Salvio, que sob o n. 113, figurou na secção de 23 do passado, visto aquella versão apresentar varias soluções clandestinas que escaparam ao nosso exame.

Quanto ao n. 114, publicado no mesmo dia, e que também offerece dupla solução, com a jogada de T x C, o autor propõe, como ratificação, a mudança da T 2 T R para 1 T R.

EN PASSANT.

Conforme referimos no numero passado, inaugurou o Club dos Diarios, no dia 1 do corrente, a sua sala de xadrez, onde se tem reunido diariamente grande numero de amadores, sendo, em grande parte, os habitués do extinto Centro, hoje socios do Club.

Muito embora já se ache aquella sala luxuosamente aparelhada ao fim a que se destina, a digna directoria do Club dos Diarios, que não poupa sacrificios para offerecer o maior conforto aos seus associados, está providenciando no sentido de instalar alli, com toda a magnificencia, os mais modernos apetrechos do jogo de xadrez, a exemplo dos grandes clubs europeus, com os quaes este rivalisa.

E' provavel que este anno tenhamos a visita do grande Lasker. Ao que nos consta, esse campeão irá a Buenos Aires e de volta se demorará alguns dias no Rio de Janeiro, realizando, naquella e nesta capital, uma sessão de partidas simultaneas.

Partida n. 38 — Gambito do Bispo.

Branças (A. H. W. George)

Pretas (A. S. Meyer)

1 P 4 R
2 P 4 B R
3 B 4 B
4 P 3 D
5 P x P
6 D 2 R x.
7 B x C
8 B x P
9 C 3 B B
10 B x P
11 R 1 D
12 C 3 B
13 B 3 C
14 D 1 B
15 B 1 R
16 B 2 D
17 P x T
18 R 1 B
19 C 2 R
20 P 3 B
21 P 3 T D
22 R 2 B
23 C 3 C
24 R 3 C
25 Abandonam

P 4 R
P x P
C 3 B R
P 4 D
C x P
B 3 C
D x B
B 4 B D
Rogue
T 1 R
C 3 T
D 3 B
B 5 C R
B 5 D
T 6 R
T x C
B x P x.
R 1 B
B 3 B
C 5 C
C x P x.
B 5 R
C 5 C x.
B 7 B x.

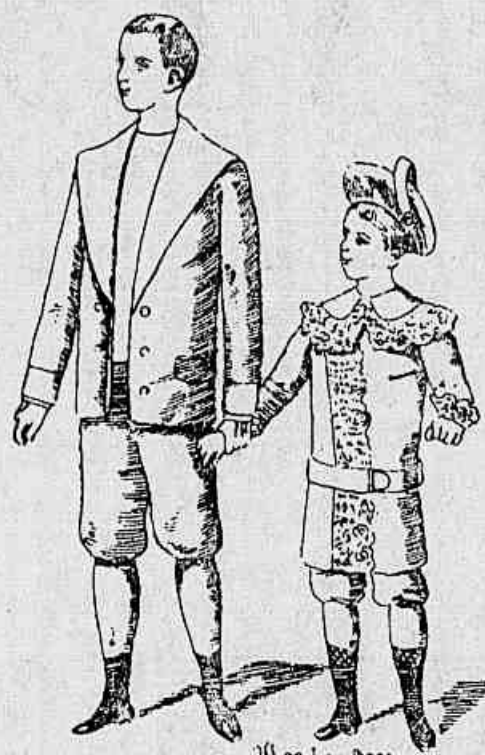
CORRESPONDENCIA

E. P. — Recebemos a sua ultima carta com agradecimentos. Damos hoje o symétrico que, embora facil, merece bem a publicação. Esperamos que continue a trabalhar e que não se esqueça desta mal alinhavada columna.

K. R. — Quanto ao 113 tem razão, porém B 4 R não resolve o 114 e a defeza é: T x D.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção de JORNAL DO BRASIL, a rua Gonçalves Dias n. 54. • Secção de Xadrez.

Heibas.



— Sim senhor, que elegancia!... Onde papae comprou essas roupas tão lindas para vocês?

— Pois não sabe, titia! Foi na casa Mendonça, á rua Gonçalves Dias 8. E sabe por quanto? Por 25\$! E' para uso de casa e collegio. Tem vestuários de todos os feitios, desde o preço de 6\$ até 15\$ e muitas outras roupinhas para meninos de 2 a 12 annos.

— Pois vende tão barato?!

— Se vende!... Tanto que o papae diz não haver outra casa que possa competir com os preços e sortimento da casa Mendonça.

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de *granulado effervescente*, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao contendo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma v-z, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recomendação do medico. (Vide a Bulla).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

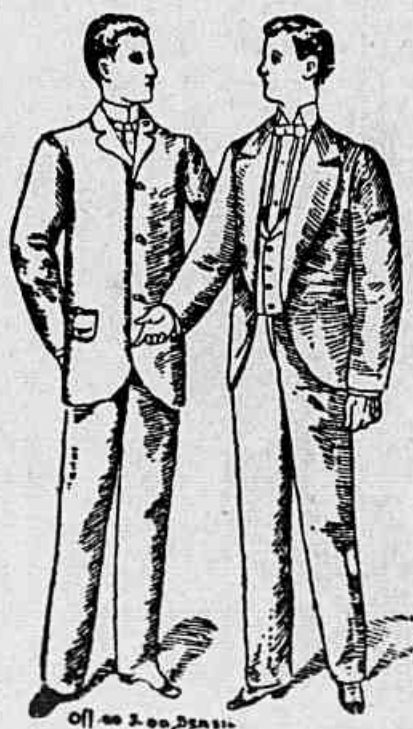
LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÕES DIARIAS

EM

NICTHEROY e ARACAJU

Os bilhetes acham-se á venda em todas as localidades do Brasil e especialmente na agencia geral á rua Visconde do Rio Branco n. 67, Nictheroy — O representante da companhia, M. MELLO.



— E' o que te digo; dou preferencia a comprar roupas na casa Mendonça, rua Gonçalves Dias n. 8, porque lá sou bem servido e por preço razoavel.

— Mas quanto te custou esse terno?

— Este mandei-o fazer por 100\$000, e quando quero um terno dos mais baratos compro dos que existem feitos, desde 35\$000, valem 50\$000. E para casa e collegio gastos costumes de brim, desde o preço de 12\$000 até 20\$000, e outras roupas que elle lá tem; muito boas e barato.

— Pois vou dizer a papae para se afreguezar nessa casa.

DENTES ARTIFICIAES**A. F. de Sá Rego****ESPECIALISTA****1 RUA GONÇALVES DIAS 1**

—) E (—

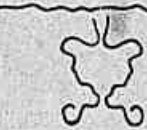
212 PRAIA DE BOTAFOGO 212**UMA SENHORA**

offerece-se a indicar gratuitamente a todos os que soffrem de debilidade geral, neurasthenia, prostração, vertigens, anemia, palpitações, enfermidades nervosas e atônicas, um remedio maravilhoso, que uma casualidade lhe fez conhecer. Curada pessoalmente, assim como numerosos enfermos, depois de usar inutilmente todos os medicamentos preconizados, hoje em reconhecimento eterno e como dever de consciencia fez esta indicação, cujo proposito, puramente humanitario, é a consequencia de um voto. Escrevam a Elisa C. de S., rua Aqueducto n. 98, Rio de Janeiro; incluam os sellos.

Companhia Typographica do Brazil
GRANDE FUNDAÇÃO DE TYPOS
Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia.
ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

**PRODIGIOSA PREPARAÇÃO**
CONTRA A CASPA
e a queda do cabelo
Effeito
certo em oito
dias

VENDE-SE
EM

todas as casas de perfumarias

DEPOSITOS :
 Casa Merino, rua do Ouvidor
 n. 129, e rua Gonçalves Dias n. 57.
A Equitativa
 Sociedade de seguros mutuos sobre
 a vida, terrestres e maritimos

EMITTE APÓLICES
 de seguro de vida com resgate **em dinheiro**
 mediante sorteio annual em
 vida do segurado, desde o primeiro anno
 de seguro.

Seguros realizados. . . . 85.000:000\$000

Pedir prospectos na

SÉDE SOCIAL A**7 RUA DA CANDELARIA 7****JEZLER**
 E' o fabricante de charutos mais antigo
 e mais acreditado da Bahia. Emprega para
 a confecção de seus charutos — fumo velho
 de safras anteriores — Experimentem as
 marcas : **CONCORDIA, IRMÃS, BENJAMIM,**
VICTORIA, CREME e AROMATICOS.
A' venda em todas as charutarias**E NO****DEPOSITO DOS AGENTES****BOREL & G.****62 Rua da Quitanda 62****A SUL AMERICA**

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000

Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000

Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

 Unica Companhia Brasileira que funciona
 nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
 Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL**56, Rua do Ouvidor****RIO DE JANEIRO****LOTERIAS DA CANDELARIA**

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

 Sob a immediata
 responsabilidade da mesma Irmandade, decretos
 municipaes ns. 543, 7 de maio
 de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900
PREMIO MAIOR**20:000\$000**
 Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas
 as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção.

As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

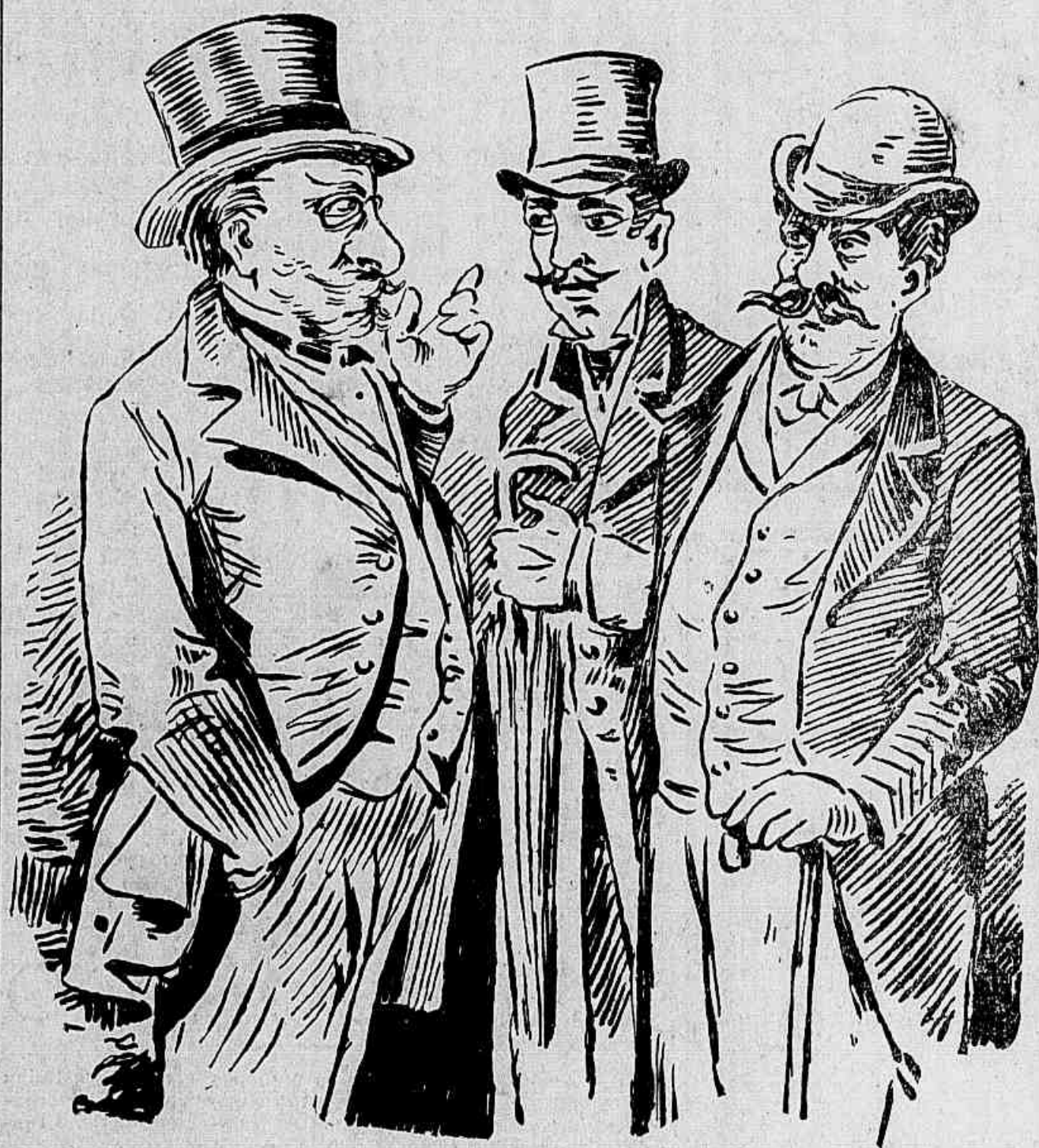
AGENCIA GERAL**88 RUA DOS OURIVES 88****O AGENTE GERAL.****JOSÉ JOAQUIM DO ROSARIO.****COMPANHIA DE****Loterias Nacionais do Brasil****SEDE: CAPITAL FEDERAL****RUA NOVA DO OUVIDOR 92 e 92 A**

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — **LOTERIAS****LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL****EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92****LOTERIA DA CAPITAL****EXTRACÇÃO****SABBADO 8 DE MARÇO****ÁS 3 HORAS DA TARDE****N. 75 — 9°****200:000\$000****Inteiros 15\$000 — Vigésimos 750 réis**
 Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes
 de **Camões & C.**, becco das Cancellas n. 2 A, endereço
 telegraphico **PEKIN**, caixa do Correio 946 e **Luiz Veloso & C.**, rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico **LUZVEL**, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

A ETERNA HISTÓRIA!



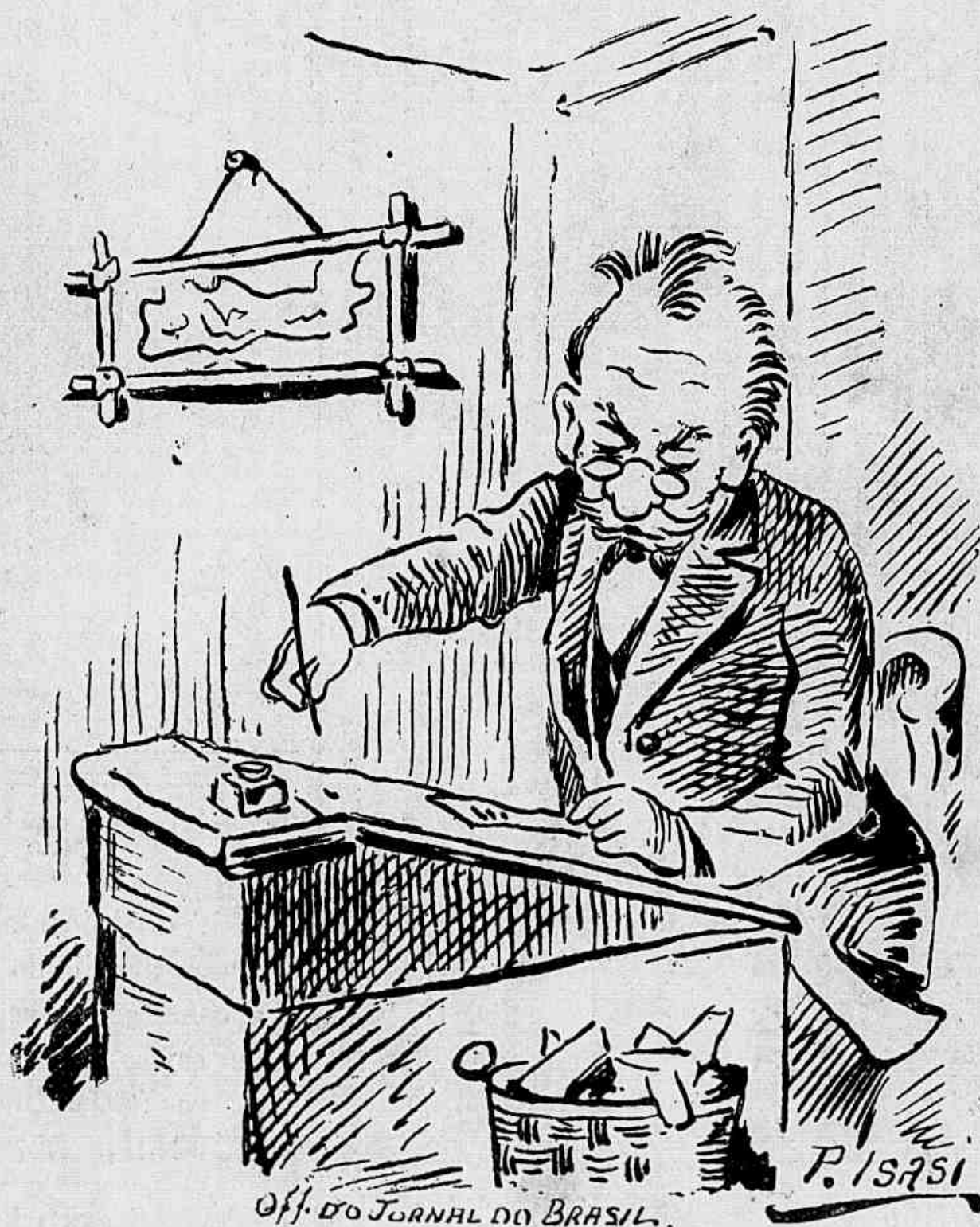
Que escandalo, meus amigos, que escandalo! Quem imaginam vocês que foi nomeado chefe da repartição?... O Lopes, meus amigos, o Lopes!



Faz idéa, mulher, que o Lopes, na escola, escrevia Brasil com dous zz para fazer — zzzzzzz!



Por mais que queira não posso conciliar o somno. Já se viu! O Lopes, chefe de repartição!



Off. do JORNAL DO BRASIL.

«Sem outro assumpto, meu caro Lopes, felicito-o cordialmente e tambem ao governo pela feliz escolha que acaba de fazer nomeando-o para tão elevado cargo.»